AGENTES COMUNITÁRIOS DA CULTURA

SABERES DA TERRA

EMANOEL ALACRINO NASCIMENTO

PROJETO SUSTENTÁVEL

CULTIVO CONSCIENTE

COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS, CONCEIÇÃO DA BARRA-ES.

JUNHO, 2021

EMANOEL ALACRINO NASCIMENTO

PROJETO SUSTENTÁVEL
CULTIVO CONSCIENTE

Projeto elaborado por Emanoel Alacrino Nascimento, sob a orientação da Professora de História e Arte Lenilda Alacrino Maria Almeida e a Mestre dos Saberes Tradicionais Eni Alacrino Maria.

COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS, CONCEIÇÃO DA BARRA-ES.

JUNHO, 2021

1 TEMA

Este projeto trará um pouco do resgate histórico das famílias do Sapê do Norte, que possibilitará uma discussão acerca dos projetos de sustentabilidade das mulheres Quilombolas da Comunidade Quilombola São Domingos, do município de Conceição da Barra, Espírito Santo. Cuja realidade é cada vez mais caótica no que se refere ao índice de pobreza e criminalização dos quilombolas e a promoção de projetos “prontos” apresentados pelas empresas monocultoras que não levam em consideração o Artigo 7º da Convenção 169 que afirma que os quilombolas devem traçar os seus próprios interesses e garantindo assim a sua identidade cultural sem perder o seu vínculo com seu contexto histórico.

A historicidade do povo negro no Brasil sempre foi carregada de uma imagem negativa. Esta pesquisa nos permitiu relacionar através da literatura africana e afro-brasileira a riqueza cultural, religiosa e social advinda da África, enaltecendo seus costumes, valores e crenças em um exercício de recriação dessa imagem, tornando-a positiva e aceita como algo de pertencimento próprio, ou mesmo herdadas.

O reconhecimento do outro na diferença é algo que continuamente o indivíduo vai se deparando na construção de sua formação e também formando sua identidade, educar numa perspectiva de se reconhecer as diferenças como algo a ser valorizado, é uma proposta desafiadora, porém, imprescindível para uma sociedade que gradativamente vai se diversificando, correndo o risco de engendrar crises de identidades provocadas pelos processos de globalização que enfatiza ideologias de homogeneidade. Este olhar sobre a identidade negra é algo que deve ser construído desde as séries iniciais, no intuito de se desenvolver uma geração mais consciente de suas origens culturais, religiosa, social.

Enfatizando a luta dos negros afros descendentes que busca o direito de liberdade até este século sofrem as repressões advindas de um sistema que ameaça os descendentes dos escravizados. Segundo as narrativas de Maria (num dos seus escritos ainda não publicados, mas cedidos em especial para este trabalho) “após a abolição da escravatura, muitos negros ficaram presos ao passado macabro cheio de dor e sem condições de regressarem às terras africanas”.

Neste imenso Sapê do norte, está localizada a Comunidade quilombola São Domingos, que se estende aos municípios de São Mateus e Conceição da Barra,

Espírito Santo, reconhecida no ano 2004 pela Fundação Cultural Palmares como “Comunidade remanescente de quilombo”, na parte em que pertence ao município de Conceição da Barra, moram e resistem cerca de 200 famílias, cujos membros nasceram, cresceram e permanecem na terra que herdaram dos seus ancestrais que foram escravizados e se refugiaram nesta região.

Com o intuito de lutar pela retomada do território, garantir o resgate antropológico e o sustento das suas famílias, pois boa parte das mulheres quilombolas está desempregada, não conseguem colher o que plantam, pois a terra está seca e não tem água para irrigar, o que ainda consegue resistir à seca os caramujos africanos come tudo, outras não têm esposo para contribuir com a renda da família, ou mesmo as que têm esposo, passam por necessidade porque há os que são assalariados, os diaristas e os desempregados sem recurso financeiro.

2 . JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO

No espírito Santo, especialmente no imenso Quilombo Sapê do Norte, que está localizado nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, subdividido por aproximadamente 39 comunidades quilombolas. Nos tempos coloniais foi o “ponto estratégico” da luta dos negros que se aquilombaram nas matas para fugir dos escravocratas e organizar a luta pela liberdade. Atualmente seus descendentes sofrem pressões, ameaças e chantagens por lutarem pela retomada das terras ocupadas pela Aracruz celulose (atualmente Fíbria).

Neste imenso Sapê do norte, está localizada a Comunidade quilombola São Domingos, que se estende aos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, Espírito Santo, reconhecida no ano 2004 pela Fundação Cultural Palmares como “Comunidade remanescente de quilombo”, na parte em que pertence ao município de Conceição da Barra, que segundo FERREIRA, (2005) moram e resistem mais de 130 famílias, cujos membros nasceram, cresceram e permanecem na terra que herdaram dos seus ancestrais que foram escravizados e se refugiaram nas terras e conquistaram a sua liberdade, antes do êxodo dos quilombolas para as periferias das grandes cidades havia cerca de duas mil famílias.

Estas famílias passam por período histórico social difícil, pois as terras não produzem mais, graças à expansão do agronegócio nas terras do quilombo, as famílias que antes viviam próximas foram separadas em “ilhas”, ou seja, seus pequenos sítios estão rodeados por eucaliptos e cana; os recursos hídricos estão escassos e a cada dia os quilombolas são desafiados a viver de forma desumana.

Na década de setenta, a Aracruz Celulose entrou no Quilombo Sapê do Norte, “amparada por uma das medidas do Governo Federal que usou de uma constituição de polos intermediários de desenvolvimento em cidades de porte médio, buscando desviar o grande fluxo migratório dos estados do Nordeste rumo a o Paulo, corroborando o desejo da elite capixaba de inclusão do Estado na dinâmica da economia nacional, o Espírito Santo foi incorporado a essa estratégia desenvolvimentista, para garantir um crescimento econômico mais duradouro e de relativa autonomia, seria necessária a implantação de empresas de grande porte [...]”(EIDH- RIDH), assim, com suas articulações focadas na alta taxa de analfabetismo e na falta de conhecimento dos valores da moeda dos quilombolas, a empresa penetrou no Quilombo.

As terras que possuíam desde a abolição da escravatura, onde alguns senhores deixaram após falirem com o fim da escravidão, o título de posse e joias. Depois alguns dos seus herdeiros pagaram ao Estado através da Delegacia de terras tributos e impostos títulos individual de alqueires de terras. “Há algumas situações mais evidentes de formas de ocupação: a compra e registro de um determinado “sítio”, a compra, mas não regularização dos “sítios”, aquelas ligadas à ocupação de “terras do estado”, a partir da indicação de um fazendeiro ou de uma experiência do próprio grupo familiar que identificava “terras devolutas” a partir de uma rede de informações e as registrava” (SILVA, 2012).

Este processo de compra de títulos de terra do Estado gerou alguns conflitos no Quilombo, pois os negros estavam acostumados a viver livres de qualquer imposição, mas com as medidas agrárias impostas pelo Governo começaram a sentir que perderiam a tão sonhada liberdade. “Para muitos quilombolas as fronteiras jurídicas definidas pelo documento, não coincidiam com as fronteiras sociais definidas por outras regras, o que levava a definições locais como “terra à rola” para definirem um regime de propriedade comum. Ao contrário do que alguns analistas descrevem como certo romantismo estas “terras à rola”, como disponíveis, não eram isentas de conflito e não guardavam relação com a “paz camponesa”, por estarem disponíveis”, (SILVA, 2012).

Criavam animais de pequenos e grandes portes, produziam farinha de mandioca em grande quantidade, cultivavam muitas lavouras, vendiam carne salgada e couro, plantavam cana caiana, roxinha, sete canada. Consumiam açúcar artesanal, calda de cana, rapadura e a cachaça artesanais feitos por eles.

A cachaça era muito utilizada para fazer garrafadas para as mulheres no pós-parto, para curas de diversas doenças e como afrodisíaco, produziam o azeite de dendê que era um azeite usado na cozinha para fazer os pratos típicos da cultura negra (moqueca, vatapá, pirão de caldo de caranguejo) e nas mesas de santo para banhar as pedras de santa Bárbara. Vendiam cestos, jacás, samburás, peneiras, vassouras feitas de cipó extraídos da mata e esteiras feitas de taboa.

O comércio era em forma de mocambo, onde nos lombos dos burros as mercadorias eram levadas para São Mateus e Conceição da Barra; trocavam o que produziam por tecidos, calçados e móveis. Levavam uma vida tranquila, festejavam os santos das suas devoções, plantavam as suas roças através dos trabalhos coletivos e no final do dia dançavam para comemorar mais um dia de trabalho; ao

som da sanfona e do pandeiro amanhecia o dia bailando, longe da suposta civilização imposta outrora pelos colonizadores europeus e contradizendo o mito de “vadiagem, imprevidência e preguiça, entre outros, acompanharam desde então os ex-escravizados e seus descendentes, forjando um estereótipo que as gerações futuras repetirão sem se deter em analisar a origem” (ALMADA, 1984, pag.211).

As imensas florestas nativas foram substituídas pelas florestas de eucaliptos, as caças ficaram escassas, os riachos e nascentes, lagos e lagoas e rios que antes foram usados para a pesca que garantia a sobrevivência dos quilombolas sofreram mudanças na cor das águas, o volume de águas diminuiu, alguns secaram. “O eucalipto pode causar impactos ambientais negativos em diversas frentes, como reduções na fertilidade do solo, na diversidade de espécies, além de favorecer a erosão nos estágios iniciais da cultura e na época de corte.

Entretanto, a questão a ser abordada no presente artigo está centrada no impacto gerado pelas monoculturas nos recursos hídricos subterrâneos. Como consequência, os recursos hídricos superficiais também são afetados, pois a contribuição da vazão de base na vazão total, na área é importante” OLIVEIRA (2002).

3. OBJETIVOS

- Resgatar a dignidade e independência financeira perdida garantindo o sustento sem perder os vínculos culturais com a terra;
- Buscar o resgate de fazer o beiju e a retomada do território quilombola;
- Promover a recuperação dos recursos hídricos da comunidade;
- Incentivar os jovens quilombolas a reconstruir a história da comunidade;
- Rever a importância de desenvolver a construção da afirmação da identidade racial, como forma de promover o respeito e a autoafirmação do “ser negro”.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Os remanescentes dos quilombolas que se “aquilombaram” nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus Espírito Santo, resistem às “seduções e encantos” que há décadas tenta tirá-los das suas terras. Os que não venderam as

suas terras continuam lutando pela sobrevivência nas suas pequenas terras.

Na memória deste povo há uma imensidão de memórias e saberes que perpetua através dos belos e saudosos relatos dos vovôs e vovós que pretendem eternizar as alegrias, as festas, os costumes que os seus pais e avós recriaram com intuito de resgatar a identidade perdida quando atravessaram o oceano Atlântico para serem escravizados nas imensas plantações de cana-de-açúcar, algodão, fumo e na exploração de minérios.

Nos seus relatos, é perceptível o carinho em que recordam as imensas rodas de jongo, de capoeira de angola, dos bailes de congos de São Benedito, das Ladainhas rezadas em agradecimento aos Santos de devoção, das curas através das rezas bantas, dos unguentos, das curas espirituais nas mesas de Santa Maria e Santa Bárbara, dos casamentos que cujas festas duravam três dias e três noites, dos trabalhos que realizavam coletivamente através do “ajuntamento”.

O sonho do resgate da cultura dos quilombolas, o desejo de viver livres; o desejo de resgatar a cultura perdida com o êxodo rural sofrido na década de setenta, quando grandes empresas entraram no Sapê do Norte. A luta pela retomada do território quilombola é o primeiro passo para a busca da reconstrução e o resgate da identidade cultural e étnica dos remanescentes de quilombos.

5. PROJETOS

5.1. Farinheira Sustentável

O Projeto Farinheira Sustentável trará um avanço econômico na Comunidade Quilombola São Domingos, que passa por um período de escassez, onde a maioria das pessoas da comunidade se encontra desempregadas e a cultura da mandioca, foi à principal fonte de renda da comunidade até que as longas estiagens e a dificuldade financeira os obrigassem a colher os resíduos de eucaliptos (facho).

Mas os quilombolas nunca deixaram de plantar a mandioca para fazer a farinha e o beijú para vender e para o consumo próprio e pretendem ampliar o plantio nas terras de retomada para que possam sobreviver com dignidade. Neste caso a Farinheira Sustentável incorporará os conceitos como aproveitamento de água da chuva, separação entre a área de recepção de mandioca e a área de beneficiamento, tratamento e reaproveitamento de resíduos da mandioca.

Imagem da farinheira sustentável.

Uma farinheira que segue este modelo será de suma importância para a sustentabilidade da comunidade e ao mesmo tempo estaremos preservando o Meio Ambiente.

5.2. Reflorestamento das Nascentes, lagoas e córregos da comunidade Quilombola São Domingos

O Projeto de reflorestamento promoverá o bem estar de todos, pois será uma forma de resgatar os recursos hídricos da comunidade. A princípio será necessário promover um Curso de formação consciente para os jovens, mas para que de fato aconteça, será necessário ouvir os Mestres dos Saberes Tradicionais.

Propor aos jovens a reflorestar as cabeceiras das nascentes, lagoas e córregos é uma ação que mudará o cenário cultural de uma comunidade. Além de se tornarem plantadores de água, serão transformados em agentes ambientais solidários, que estarão à serviço da natureza e do bem estar comum.

Neste caso, serão necessárias mudas nativas diversas da região, canas, bananeiras, inhames, às margens das nascentes e córregos, no meio dos mesmos plantar taboas e golfos para que os mesmos conservem as águas.

Orientar os jovens acerca da importância deste trabalho vai além do fato de reafirmar a nossa identidade cultural, pois desenvolverá uma consciência patrimonial, onde as famílias serão capazes de fazer o cultivo sustentável e os jovens promoverão um futuro melhor, com água menos envenenada, sendo assim

os peixes poderão se desenvolver e a pesca poderá voltar a ser uma das atividades para garantir o alimento das famílias quilombolas. Mesmo assim, as famílias deverão ser orientadas a não pescar no período de piracema para preservar as espécies e assim, promover uma pesca sustentável.

6. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Buscar recursos para a construção através da parceria com órgãos governamentais ou não governamentais, os projetos pleiteados visando à doação do que seja preciso. Deixando claro que até que o projeto seja implantado e que realmente venham a proporcionar lucros para quilombolas, será necessária uma ajuda no que refere a maquinário e orientação de manejo no plantio da mandioca para garantir uma produção de sucesso com o manejo sustentável, de forma que os incentive a reflorestar as nascentes para que possam obter os recursos hídricos e preservá-los.

Capacitar os quilombolas envolvidos no processo dando-lhes condições para que exerça as atividades com qualidade, oferecendo condições para se locomover do quilombo até o local do curso. Possibilitando aos quilombolas a busca pelo novo.

No que se refere ao resgate cultural através das oficinas para as crianças, ficará à disposição das Secretarias de Educação e Cultura da comunidade, onde discutirá a promoção do resgate cultural na comunidade. Lembrando que resgatar a cultura, não significa repetir os erros dos antepassados.

7. TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

É importante que estes projetos sejam promovidos o mais rápido possível, pois a situação em que a comunidade enfrenta não está boa. Além dos conflitos territoriais, da extrema pobreza e da criminalização os quilombolas sofrem a pressão social para desistirem de retomar as suas terras.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma diagnóstica e contínua, levando em consideração os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento das atividades propostas, oferecendo oportunidades para rever a própria prática docente criando novas possibilidades para estimular e desenvolver suas potencialidades e mudanças de postura.

9. REFERENCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do. **Decreto Presidencial 4.887.** Brasília: Senado, 2003.

CUT, Revista. **Edição especial Zumbi 300 anos+10.** São Paulo, Novembro de 2005.

FARINHEIRA SUSTENTÁVEL. https://foconopoder.com/farinha-do-extremo-sul-e-sub-produtos-da-mandioca-rumo-a-conquista-de-outros-mercados. Acesso dia 23 de março de 2021.

FERNANDES, Florestan. NOGUEIRA, Oracy. PEREIRA, João Batista Borges. **A questão racial do Brasil vista por três professores**. 2005-2006.

MARIA, Lenilda Alacrino. **Relatos da vida e morte de um quilombola do Sapê do Norte.** História de Crispim Monteiro de Souza, 3º prêmio Territórios Quilombolas, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, 2012.

OIT. **Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais em países independentes e Resolução referente à ação da OIT sobre povos indígenas e tribais**, 2a ed. Brasília: OIT, 2005.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Quilombolas:** Espaço de resistência de homens e mulheres negros., Brasília- DF, 2005.

ROCHA. Ruth. ROTH. Otávio. **Declaração universal dos direitos humanos**. São Paulo-SP, 2004. Artigos da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**.